

O AMOR NAS CORES DA NATUREZA

EMEI RICARDO GONÇALVES. TURMA DO PASSARINHO.

SÃO PAULO, 2019.

PROFESSORA MEDIADORA: MARIANA OLIVEIRA DE ALMEIDA



NOSSA ESCOLA

A EMEI Ricardo Gonçalves foi inaugurada na década de 80, como um dos parques infantis da cidade de São Paulo. Está localizada na Lapa, um bairro de classe média. As crianças ficam na escola em período integral, das 8h00 às 16h00, havendo a troca de professoras às 12h00.

O trabalho foi desenvolvido com uma turma de Infantil II (5 e 6 anos), frequentado por 25 crianças. Percebi durante as observações e conversas, que já traziam em sua trajetória, princípios colaborativos e amizades construídas do ano anterior. Trouxeram detalhes dos projetos realizados e das ações desenvolvidas na escola.

O projeto surge da união entre meu repertório pessoal, onde valorizo a abrangência das múltiplas linguagens e a construção coletiva, e as capacidades investigativas das crianças com elementos da natureza.

O interesse da turma pela proposta foi imediato para a maioria das crianças. E durante o processo, os demais se aproximaram também, cada um ao seu ritmo, e com suas preferências à determinadas linguagens.

OBJETIVOS

- Explorar algumas materialidades da natureza, na escola e no bairro;
- Conhecer e criar técnicas de pintura, estampa e mistura de pigmentos naturais;
- Conhecer o trabalho de alguns artistas relacionados ao tema;
- Perceber sensações e sentimentos, através dos nossos sentidos;
- Envolver as famílias como corresponsáveis do processo de pesquisa e construção;
- Transformar a estética da nossa sala de aula, tornando-a nosso espaço de referência, com marcas que identificassem a turma.

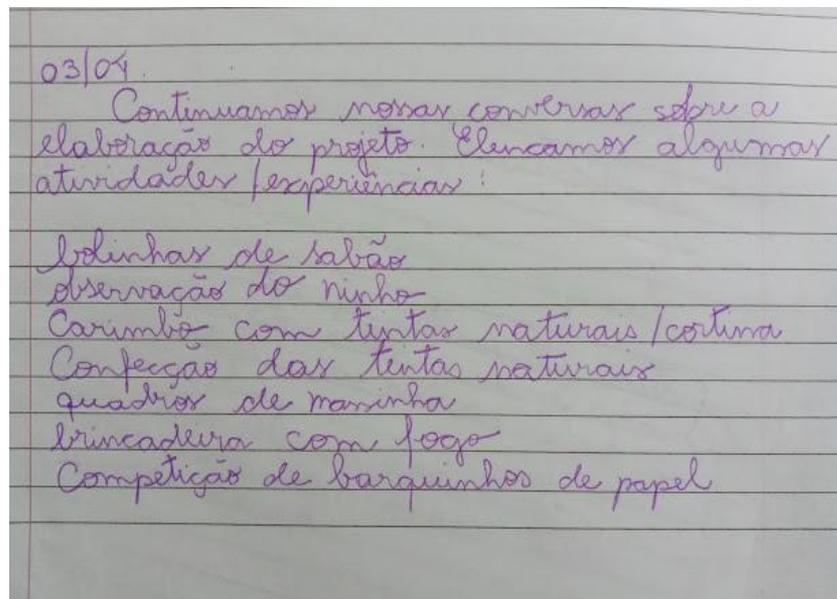
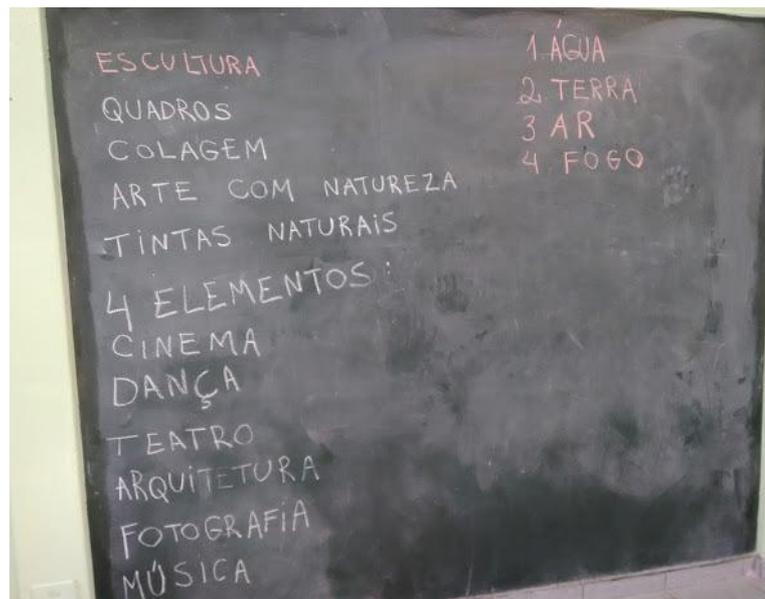
REFERENCIAL TEÓRICO

Entre as principais referências que nortearam este projeto, estão: O Currículo da Cidade, publicado em 2019, utilizado atualmente na cidade de São Paulo; O livro Arte em questões, de Fábio Brazil e Isabel Marques . Trata-se da importância do ensino da Arte nas escolas; o livro “Interações: onde está a Arte na infância?”, de Stela Barbieri, sobre as ações e criações infantis no Ateliê de Artes, inclusive com elementos da natureza e suas materialidades.

Das referências para o trabalho com as crianças, destacam-se: Livro “Cantigas de um passarinho à toa”, de Manoel de Barros. Inspiração para a construção das nossas narrativas; CD “No quintal da nossa casa”, grupo Beija Fulô. Escolhemos a música “Beija-Flor”, para apresentação na Festa da Cultura Brasileira; A exposição “O Sopro”, de Ernesto Neto. A visita foi inspiração para as cortinas, suas narrativas e exposição do refeitório; A música: “Passaredo”, composição de Chico Buarque de Holanda, escolha das crianças para uma apresentação teatral.

PONTO DE PARTIDA

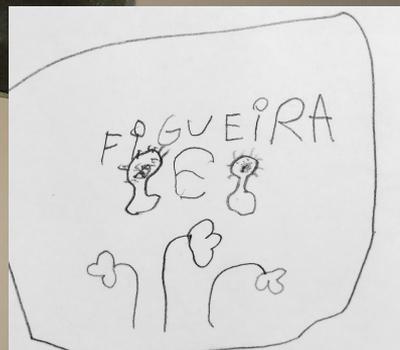
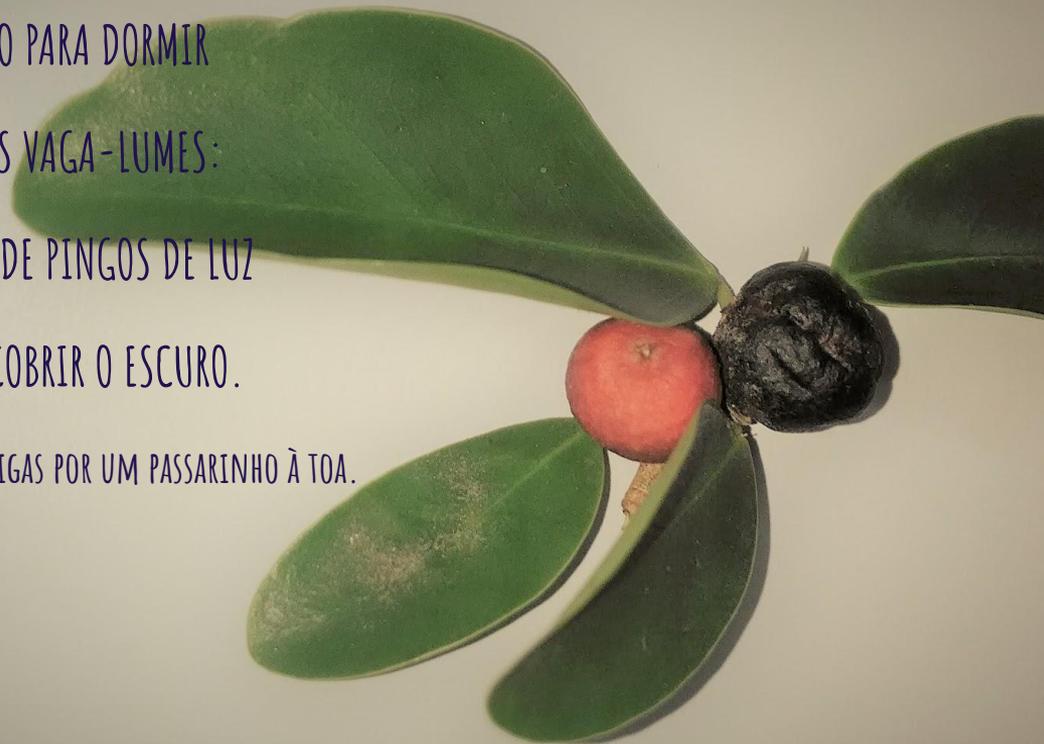
Lista de palavras sobre Artes e Natureza



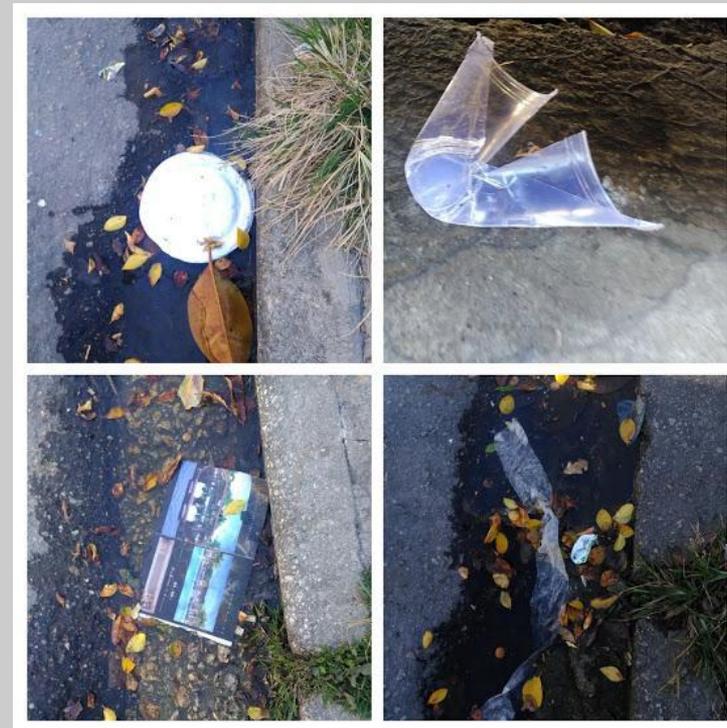
Primeiras experiências sugeridas pela turma

DO ALTO DE UMA FIGUEIRA
ONDE POUSO PARA DORMIR
POSSO VER OS VAGA-LUMES:
SÃO MILHARES DE PINGOS DE LUZ
QUE TENTAM COBRIR O ESCURO.

MANOEL DE BARROS. CANTIGAS POR UM PASSARINHO À TOA.



NO BAIRRO: PRAÇA OLAVO VELASQUEZ



“Prô, olha esse lixo. Depois chove e alaga tudo!”

Soraia

DE VOLTA PARA A ESCOLA...

- ★ O que vimos? Flores, cachorros nas casas, um galo, árvores muito diferentes, lixo, passarinho na gaiola, desenhos nos muros, uma casinha de fada...
- ★ O que ouvimos? Sons de: pássaros, pombas, carros, avião, moto, vento, batidas do nosso coração...
- ★ Quais cheirinhos sentimos? folhas, flores, eucalipto, terra, mato...
- ★ O que tocamos? Bambu, tronco das árvores (lisas e ásperas), terra, areia, folhas, galhos...
- ★ O que trouxemos para nosso projeto? Alegria, lembranças, ideias, cascas de árvores, folhas diferentes, sementes, galhos e fotografia das coisas que não podemos tirar da natureza!

Lá também teve desafios corporais!



EXPOSIÇÃO: O SOPRO, DE ERNESTO NETO - PINACOTECA

As crianças apontaram em uma das reuniões de conselho mirim, que queriam andar de ônibus pela cidade. Então, já no finalzinho do primeiro semestre, fomos para a Pinacoteca. Não apenas a nossa turma, mas toda a escola!

Interativa, sensorial, colorida, cheirosa e brasileiríssima. Voltamos de lá com muitas ideias para nossas cortinas!



ATELIÉ



SEGUNDO SEMESTRE... NASCEM AS CORTINAS!

Após a retomada do projeto, traçamos os próximos passos. Os trabalhos em pequenos grupos passaram a ser mais frequentes. As crianças se agruparam, através de inscrições, para elaborar a cortina. Fizeram pesquisas em livros, na internet, escolheram as técnicas e materiais que iriam utilizar.

Esta fase teve três etapas fundamentais: Pesquisa e projeto; Pintura das cortinas e criação das narrativas (uma história para cada cortina).





UMA NOITE ESTRELADA

Uma noite estrelada

Era uma vez uma floresta encantada...(uaaaau)

Aí tava de noite, e um monte de árvores “foram” se movendo...

Aí apareceu uns vagalumes brilhantes

e não tinha nada na árvore

a abelhinha ficava na árvore, para brilhar de noite.

Os vagalumes brilhavam nas árvores, porque eles tinham umas bolinhas...

e também as árvores balançavam a noite, por causa do vento

E vocês sabem do que mais?

Era noite de lua cheia!

As estrelas ficavam brilhando na noite.

E aí as estrelas começaram a brilhar muito, muito, muito forte, pra brilhar a floresta, pra não ficar de noite.

Aí uma árvore pequena apareceu, com vagalumes pequenos

E essa arvorezinha, tão pequenininha,

Começava a crescer, crescer,

de tanto que a chuva ficava forte e o vento começava a balançar

A lua foi brilhando, mas com a estrela...e a estrela foi pra lua . E a lua foi brilhando igual a estrela...

E aí virou uma roda do mundo!

O mato ficou bonito, e a floresta também. Os vagalumes ficaram lindos! Ficaram mais e mais brilhosos do que as estrelas e a lua...

E essa árvore, que era tão pequenininha, quando caiu bastante chuva nela, ela ficou bem, bem, bem grande...

ficou até na lua! E a lua ficava tão feliz, mas tão feliz, porque agora tinha um monte de amiguinhos pra brincar lá na lua com você.

E brincaram todos juntos... E aí brilharam na árvore, e ficou um arco-íris!

E foi aí que aconteceu...

dessa árvore, nasceu flores, dessas flores, nasceu umas frutinhas...era umas frutas coloridas...era bananeira, manjeriçã, maçã...uma verdadeira árvore de tutti-frutti!

E todos os bichos gostaram!



Pesquisa e Ilustração: Emília, Gustavo, Isabella, Nicolly, Sarah e Soraia

Autoras da história: Isabella, Mariana, Nicolly e Soraia

A ILHA E O FUNDO DO MAR

A ilha e o fundo do mar

Era uma vez um monte de peixinho no mar. Um peixinho falou que queria ir pra ilha. Aí o outro peixinho falou:

- *Não dá pra gente morar fora da ilha, senão a gente fica morto. Como pode um peixe vivo ficar fora da água fria?*

Aí o peixinho ele foi e nadou, e achou uma ilha. Mas só que não dava pra sair do mar.

Tinham muitas famílias lá no fundo do mar.

Um dia, aconteceu uma surpresa pra todo mundo: A surpresa foi uma festa dos peixes! O mesmo peixe que queria ficar fora da água.

Quando ficou de noite, ele foi lá, e ficou esperando até amanhecer pra ir na ilha. Aí depois aconteceu um acidente: veio um monte de pescadores...e se o peixinho ficasse fora da água, na ilha, ele ia morrer. Porque o peixinho se não ficar na água, ele não respira.

Mas quando o barco dos pescadores se aproximou... eles pegaram a rede e pegaram todos os peixinhos. E dentro dessa rede estava o peixinho que sonhava em ficar fora da água, e viver na ilha. Dessa vez, acho que eles não vão conseguir escapar...

...o peixinho tinha uns dentes bem afiados, e ele mordeu tanto a rede, que todo mundo conseguiu sair! Aí quando os pescadores foram ver, a rede estava toda rasgada...só o peixinho que queria viver na ilha estava lá. Ele quis ficar no barco.

E aí aconteceu que os peixinhos eles foram, mas o peixinho que queria ficar na ilha não foi. Ele ficou no barco. E foi no aquário. Mas quando foram pegar ele, ele escorregou e caiu no mar de novo.

E finalmente ele entendeu que pra viver na ilha, precisa ter pulmão.

Os pais estavam muito preocupados. E o fim é que ele voltou pra casa, os pais abraçaram ele e a festa continuou!

Pesquisa e Ilustração: Catharina, Davi, Erick, Laura, Manuella e Sofia

Autoras da história: Catharina, Davi, Erick, Manuella e Sofia



A FESTA DAS CORES E DAS FLORES

A festa das flores

Tem flores de todo o tipo. E elas gostam de fazer festa!

Tem muitas flores lá, e também as flores se divertiam muito na festa.

Então, tinha umas flores grandes, umas flores médias, flores pequenas...

flor de óculos...

ah...e essa florzinha de óculos era tão bonitinha...e ela era muito simpática. Mas antes de usar óculos ela não enxergava direito as coisas. A mamãe dela levou no oftalmologista, e ele receitou os óculos antes do dia da festa.

E tinha o dia da festa, e aí no dia da festa, ela resolveu entrar na festa também, e ela se divertiu muito com os amigos. Foi uma festa incrível!

Tinha bolo, balão...bolo de flores. Futebol...pirulito...brigadeiro...danças... danças de flores!

e tinha estrelas...

Não! Tinha flor de estrelas!!!

Pesquisa e ilustração: Adriana, Ana Maria, Isadora, Rebeca e Yasmin

Autoras (es) da história: Ana Maria, Isadora, Mariana, Matheus, Rebeca e Yasmin



PARQUE DOS DINOSSAUROS...

...NA VERDADE, JURASSIC WORLD!

No parque dos dinossauros que a gente fez tem alguns dinossauros de mentira, e ele tem também algumas casas, árvores, índios.

Era uma vez, uma noite nesse parque dos dinossauros (na verdade, era o Jurassic World)...

Quando um dos dinossauros resolveu botar os ovos... e aí eles chocaram.

E, quando os ovos chocaram, nasceu uma flor do lado dos ovos.

Quando os ovos nasceram, eles viraram adultos, e esses adultos pegavam as árvores e engoliam, porque tem alguns que são herbívoros e outros que são carnívoros. E os dinossauros Rex ficavam comendo outros dinossauros e dizendo:

- Vamos comer peixe! Vamos comer peixe!

Os peixes ouviam e falavam:

- Não vão comer a gente, "por causa" que a gente nada muito rápido!

Foi então que todos os dinossauros começaram a brigar!

Os peixes que viviam naquele rio começaram a ficar muito preocupados com os dinossauros que queriam comer eles, e foram pedir ajuda pra cobra...

...essa cobra é uma cobra gigantesca, absolutamente gigante! Quase do tamanho do mundo... e ela resolveu convocar uma reunião com os dinossauros, pássaros, índios e peixes, pra resolver essa situação. E ficou resolvido que eles não vão mais brigar. Quando eles começavam a brigar, não daria certo, os peixes não os aguentavam, por causa que um peixe foi ver o que estava acontecendo... ele foi lá e viu, que um peixe pulou da água e o outro peixe olhou pra cima. Ele falou:



- *O que esse peixe tá fazendo?*

Aí o outro peixe disse:

- *Esse peixe que fez isso, ele pulou, mas ele pulou por causa que ele queria ver o que tava acontecendo.*

Aí ele falava para todos. Aí todos os peixes falou:

- *Que tal todo mundo pular?*

Mas não deu certo, por causa que o dinossauro tava na frente, pra não pular, e não saiu tanta água. Mas os peixes tiveram uma ideia: chamaram as cobras, Enquanto as cobras conversavam com os dinossauros, os dinossauros ficavam mais calminhos, e os peixes falaram:

- *Ótima! Essa ideia é ótima! Que tal a gente continuar chamando mais cobras?*

E eles continuaram, continuaram, continuaram...até ficar de madrugada.

Aí um peixe estava pra fora, e pulou da água, e um tira Rex comeu ele!

Os dinossauros começaram a andar bem forte, e quando os dinossauros andam fortes, o vulcão entra em erupção por causa que a larva com a “tremadura” do som, a larva vai pra cima...

Pesquisa e ilustração: Daniel, Felipe, Juliana, Kaleb, Lucas, Vitória e Nicolly (participação especial)

Autores(a) da história: Daniel, Felipe, Juliana, Kaleb e Mariana

AVALIAÇÃO AO FINAL DO PROCESSO

Percebi o avanço das crianças ao explorar os espaços da escola, com mais segurança e criatividade, uma relação mais respeitosa com o meio ambiente, os colegas e a natureza.

Em relação às crianças mais falantes, começaram a escutar, a admirar o outro, enquanto que, os mais calados perceberam a importância de se posicionar, expor suas escolhas, confrontar ideias, a serem escutados.

A avaliação aconteceu de maneira processual e coletiva, através de fotografias, vídeos e áudios. Esses registros eram visitados pelas crianças, periodicamente. O material foi analisado, compondo os relatórios coletivos e individuais das crianças. Os trabalhos foram expostos no refeitório da escola, na festa da cultura brasileira, e na Mostra Cultural.

Apreendi que tão importante quanto desencadear as propostas e lançar os desafios, é também documentar com as crianças, pois assim é possível perceber quais são as nossas marcas, nossas conquistas.